



Associação Universitária Latino Americana

A

COMISSÃO ELEITORAL

ASSUNTO: RECURSO AO INDEFERIMENTO PUBLICADO NO SITE DA <http://www.rj.gov.br/web/sedhmi/exibeconteudo?article-id=6323744>, atualizado no site 20/04;2018 às 18:22

A AULA- Associação Universitária Latino Americana, fundada em 25 de Abril 2005. É uma sociedade civil de tempo e duração indeterminada sem fins lucrativos, representada por sócios fundadores, instituições filantrópicas, com endereço na Rua Araújo Porto Alegre, 71 Sala 601, Castelo, Centro do Rio de Janeiro, podendo a comunicação ser através do site: www.aula.org.br, no fale conosco e através do e-mail: aula@aula.org.br, e/ou reinaldopotiguara@gmail.com e/ou reinaldodejesuscunha@gmail.com. Os telefones de contados: (21) 998723075 e (21) 25240067.

DOS OBJETIVOS DA AULA - MISSÃO

A Associação Universitária Latino Americana, entregou a ATA de Prestação de Contas da entidade de 2016 e 2017, onde contam diversas atividades e engajamento em Defesa de Direitos dos Povos Originários e Indígenas. Premissas Básicas: A AULA tem como objetivo fomentar o saber em articulação institucional, sem distinção de raça e cor, religião, orientação sexual, etnia, gênero, portadores de deficiência, preconceito racial, ou qualquer forma de segregação. Na ata de 2017 entregue ao CEDIND, que está em via de homologação pelo ao Cartório de Registro Civil de Pessoas

Jurídicas, a AULA tem como finalidade Estatutária: Ações humanitárias e de defesa dos direitos humanos, da ética da paz, da cidadania, da democracia e de outros valores universais consagradas na (CRFB) Constituição da República Federativa do Brasil; Declaração Universal dos Direitos Humanos e da (OIT) Organização Nacional do Trabalho. Dentre outros objetivos a AULA também busca congrega estudantes, sejam eles universitários ou não, para uma Ação em Defesa dos próprios interesses, na busca do fortalecimento institucional pelas lutas em prol da melhoria da Qualidade do Ensino e da Educação de forma global, também busca desenvolver programas, projetos e planos voltados para os temas educacionais, culturais de desenvolvimento social e econômico, atendendo aos jovens estudantes que não tenham condições de acesso a qualquer nível do sistema educacional, sejam eles do ensino Fundamental, Primário, Secundário, Técnico, Superior e de Especialização. Dentre os programas a serem desenvolvidos a AULA se propõem: • Incentivar a realização de Seminários de Estudos e outras manifestações de cunho técnico educacional, social, cultural, recreativa ou desportiva; • Criar Programas Voltados para a Defesas dos Povos Originários e Quilombolas; • Criar Cursos de Extensão, Graduação e Pós-Graduação Universitária voltadas para a Valorização dos Povos Originários e Quilombolas por Meios Próprios ou em Parcerias com Universidades Públicas no Âmbito Federal e Estadual, e/ou Universidades Privadas do Brasil , América Latina e Europa; • **Participar de Conselhos Populares Institucionais em Defesa das Comunidades Indígenas, Quilombolas e de Agroecologia;** Participar de Coletivos, Conselhos Populares e Institucionais em Defesa dos Biomas e Ecossistemas de Forma Global; Elaborar Campanhas de Ações Afirmativas e Defesa do Negro e dos Indígenas.

Na análise e parecer do Item – 2; A Comissão Eleitoral, desconsiderou as Atas de 2016 e 2017 além do Relatório de Atividades da AULA, onde são estabelecidos os princípios e objetivos da ASSOCIAÇÃO UNIVERSITÁRIA Latino américa.

DA ANALISE E DA HOMOLOGAÇÃO DO RECURSO

N/A – () Evidencia de que a entidade da sociedade civil ou movimento social possui histórico de luta política pelos dos direitos indígenas, comprovando através de relatório dos dois anos anteriores a publicação deste Edital, que demostre ter, concretamente, participado de Conferencias Nacionais, Estaduais, regionais ou municipais ou de debates sobre direitos da população indígena, sobretudo no Contexto Urbano, ou de outras atividades similares;

A AULA participou do I COIREM - Realizado na Universidade Rural em Seropédica como participante e da articulação, da organização do encontro dos povos originários: Ver Link.

<https://www.youtube.com/watch?v=6FstJo1SKz0&t=13s>



O Ambientalista Sergio Ricardo e Reinaldo Cunha, fizeram a Convocação como pode ser visto no Links, abaixo:

<https://www.youtube.com/watch?v=nC1wMOUloo4>

<https://www.youtube.com/watch?v=-T81s652QJQ>

[https://www.youtube.com/watch?v=-HTR6bU3Eoo,](https://www.youtube.com/watch?v=-HTR6bU3Eoo)



A AULA participou de Debates sobre a Demarcação de Terras Indígenas:
<https://www.youtube.com/watch?v=fRBzzA-zg74>,

Participação Simpósio sobre os impactos ambientais da Copa com a participação de Eliane Potiguara.
<https://www.youtube.com/watch?v=cMO2HUGmTec>,

Festival de Cine Índio como participante. Veja Documentário:
https://www.youtube.com/watch?v=7LoXDg9_I7o&t=95s,

Conversa sobre a pagina Amigos da Aldeia Maracanã<

<https://www.youtube.com/watch?v=FLOsMyQOZPE&t=38s>

Palestra de Eliane Potiguara - Flupp 2014 - Biblioteca Parque Estadual - 18 09 2014

https://www.youtube.com/watch?v=ppzU_heGDpU

Entrevista com Afonso Apurinã no Hospital Curupaiti 14 09 2014

<https://www.youtube.com/watch?v=rOfzQqdXi00>

() Evidencie que a entidade da sociedade civil, movimento e/ou representa a população indígena associação participa ou tem histórico de lutas no contexto urbano e é reconhecida por esse segmento;





» CERTIFICADO «



Conferido a

Reinaldo de Jesus Cunha

Por sua participação na 2ª SEMANA DE ESTUDOS AMAZÔNICOS, sob o tema "A FLORESTA E OS POVOS TRADICIONAIS QUE NELA VIVEM" organizado pelo Núcleo Interdisciplinar de Meio Ambiente (NIMA), nos dias 24, 25 e 26 de outubro de 2017, com carga horária de 12h.

Luis Felipe Guanaes Rego
Diretor do NIMA



Trabalho acadêmico sobre DEUSES Indígenas.

<https://www.youtube.com/watch?v=jluNSmh7yXA&t=45s>,

Sustentabilidade Ambiental com Dava Puri.

<https://www.youtube.com/watch?v=7eEtrCcJFFs>.

Participação o Índio no Recôncavo da GUANABARA.

<https://www.youtube.com/watch?v=v9TqnbfQ2wc&t=211s>,

Encontro de Vivencia da Cultura Indígena na FEUDUC- DUQUE DE Caxias.

<https://www.youtube.com/watch?v=TcpiqJ7whfg>,



<https://www.youtube.com/watch?v=L7Aphx3KoL0&t=54s>

<https://www.youtube.com/watch?v=K98ID2YrduQ&t=52s>,

<https://www.youtube.com/watch?v=xN4hHnlW92w&t=710s>

OS INDIOS EM CONTEXTO URBANO NO RIO - Aldeia Maracanã e a Resistência Indígena - SITE WWW.AULA.ORG.BR

[A Aldeia Tamoia](#), conhecida como [Aldeia Maracanã](#), berço da Resistência indígena que ocupou o Antigo Museu do Índio abandonado há décadas. Luta pela consolidação da Criação do Centro de Referência dos Povos Tradicionais com a reforma do Antigo Museu do Índio em meio à realização dos Jogos Olímpicos de 2016.

“O que se sabe é que, no início do século XIX, a região era de engenhos de açúcar e, provavelmente, ainda repleta de aves chamadas maracanãs. Em 1889, com a chegada da República, aquelas terras adquiridas pelo Duque de Saxe, genro de D. Pedro II, deixariam de pertencer ao Império do Brasil e passariam a ser propriedade do Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio. O casarão imperial se tornaria conhecido a partir de 1953, como sede do Museu do Índio, chefiado por Darcy Ribeiro. O museu se tornaria referência internacional, servindo de “modelo a diversas instituições,

orientando-a quanto à catalogação e classificação de material etnográfico e quanto aos melhores métodos de exposição museógrafas”.

No início da ocupação em 2006 não houve resistência por parte do governo, na remoção das 17 etnias, pois o Museu estava em total abandono servindo como esconderijo de marginais que assaltavam os transeuntes que se dirigiam ao maracanã para assistirem as partidas de futebol.

Com o interesse do Governo e Prefeitura do Rio, que candidataram a Cidade para sediar os Jogos Olímpicos e a Copa do Mundo. Houve necessidade da adequação do antigo estádio as exigências da FIFA e do Comitê Olímpico Internacional. O que levou a articulação da resistência indígena, com a sociedade civil a fim da garantia da reforma do antigo museu do índio e a autonomia gerencial para a criação da nova Universidade Indígena. Segundo [José Urutao Guajajara](#), que participou da ocupação [definiu a resistência](#). “A universidade, um espaço de exercício cultural, religioso e educativo. Recebemos estudantes e interessados de diversas partes do mundo, de diversos grupos sociais. Existem residentes que cuidam do espaço, que participaram e participam da resistência, que não abandonaram a luta, nem nas invasões militares. São negros, favelados, punks, índios, mulheres, idosos, que vieram, por exemplo, das resistências à demolição do Laserj e das remoções de Manguinhos, que não podemos renegar. Eles fazem parte da histórica desta resistência e deste espaço ancestral, sagrado. Nossa resistência é intercultural, popular! Este patrimônio imaterial é de todas, e diversos segmentos sociais estão conosco, ombro a ombro, dia a dia, nesta luta”.

O “Cacique Tucano”, um dos líderes, assim definiu: [“A resistência maracanã é a luta do índio urbano](#) que se manifesta aqui nesse [solo sagrado](#). E ela se deu em condições análogas de sobrevivência, pois éramos desprovidos de tudo, desde a falta de Luz, água, além da ameaça de desabamento por causa das fortes chuvas de Verão”.

Não demorou as tropas policia a mando do Ex. Governador Sergio Cabral que conseguiu liminar da Justiça expulsar os índios do antigo Museu do Índio, levando para [“Hospital Curupaiti”](#) onde estaria provisoriamente até a construção do imóveis no Estácio, [conjunto Zé Kéti](#), do programa habitacional Minha Casa Minha Vida. Nem todas as etnias que ocuparam o antigo Museu do Índio aceitaram um imóvel do Governo do Estado como contrapartida à desocupação. Pois temia serem enganados com falsas

promessas. Nessa época se fizeram várias passeatas pela cidade pedindo o afastamento do governo Sergio Cabral, pelos “desmandos e corrupção do governo”.

Com a participação ativa dos movimentos sociais em defesa do antigo [Museu do Índio](#), restou ao Ex. Governador Sergio Cabral fazer um discurso em sintonia com a Aldeia Maracanã e assim definiu: “O Centro Indígena terá como objetivo “promover, preservar e difundir, [a história, os valores, os conhecimentos e todos os aspectos culturais dos indígenas](#) brasileiros”, com foco especial nos grupos que vivem ou viveram nas diversas regiões do estado do Rio. O Centro será ainda um ponto de formação, referência e apoio para os índios”.

Com a Eleição a posse do Governo Luiz Fernando Pezão, os desafios continuam em consolidar o Centro de Referência dos Povos Tradicionais e a Criação do Conselho Indígena.

No Seminário realizado no Museu da Justiça nos dias 20 e 21 de Agosto que tiveram a presença de autoridades e lideranças Indígenas. A Subsecretaria de Assistência Social e de Direitos Humanos Andrea Sepúlveda, que esteve no Seminário O Rio Continua Índio, reafirmou a intenção do Governo Pezão na consolidação na criação do Conselho Estadual dos Direitos Indígenas e da [Reforma do Antigo Museu o Índio](#), e a criação do Centro de Referência/Universidade Indígena. Na ocasião do evento deixou agendada para o dia 01 de Outubro, uma reunião na Secretaria de Assistência Social e Direitos Humanos, extensivo a sociedade civil e as lideranças indígenas para tratar do assunto.

O líder e [Cacique Tukano](#), representante da [Aldeia Maracanã](#), entregou um documento para análise do governo, onde estão os pontos de convergência para consolidação do Conselho dos Direitos Indígenas e a Reforma do Antigo Museu do Índio. “Estamos entregando aqui o documento para a abertura de um diálogo com o governo, um dossiê completo na nossa luta. Pedimos que o Governo acelerasse o projeto e não fique preso a agenda das Olimpíadas em 2016. Queremos a restauração do Museu do Índio e a criação de uma agenda da sua consolidação, e para isso também solicitamos a parceria da prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro com o Governo do Estado”, concluiu.

[O Seminário o Rio Continua Índio](#), ouviu especialistas, historiadores e doutores, que contribuíram com suas reflexões sobre os seguintes temas: [O](#)

[Aldeamento dos Indígenas no Rio](#) ; O Rio de Janeiro dos Séculos XVI e XVII; Os Índios na Construção do Espaço Urbano e na Defesa do Rio de Janeiro; O Movimento Indígena no Rio Hoje; [Política Pública Indígenas na Cidade e no Estado no Rio de Janeiro](#) ; [Conselho Estadual dos Direitos Indígenas](#) ; [O Papel do Educador Indígena](#) ; [A questão Ambiental e a Demarcação de Terras Indígenas](#) e por último: [A Arte Contemporânea na Cidade do Rio de Janeiro](#).

Texto: **Reinaldo de Jesus Cunha - Presidente da Associação Universitária Latino Americana** -Jornalista: **0036785/RJ - Potiguar**

O RIO É CARIOCA E CONTINUA ÍNDIO - 450 ANOS DE FUNDAÇÃO
SITE WWW.AULA.ORG.BR

A Associação Indígena Aldeia Maracanã, realizaram em parceria com o Museu da Justiça do Estado do Rio de Janeiro, Governo do Estado do Rio de Janeiro, representado pela Secretaria de Estado e Educação, Secretaria de Assistência Social e Direitos Humanos, Secretaria de Educação e Tecnologia de Angra dos Reis, (IPAM) Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia, (IAB), Instituto de Arqueologia Brasileira com a Exposição: “O índio no Recôncavo da Guanabara”, além Indigenistas, Antropólogos, Historiadores e intelectuais, realizaram “O Seminário o Rio Continua Índio”. O Evento gratuito, realizados nos dias 20 e 21, na Rua Dom Manuel 29, Centro das 9h às 18h, e contou também com a presença de diversas lideranças indígenas, representados por Pataxós, Guaranis, Puris, Kaingáng, Potiguaras, Tukano, Kayapó, dentre umas dezenas de etnias presentes, que também aproveitou o evento para expor seu artesanato e danças tradicionais.

Parecia à volta no tempo, precisamente 450 anos, data em que se comemora a Fundação da Cidade/Estado do Rio de Janeiro, (DC), em 2015. O próprio nome do Evento o Rio Continua Índio, reafirma a condição de ser carioca e indígena.

A Historiografia da Cidade excluem os verdadeiros protagonistas que construíram essa cidade como é o caso dos negros e indígenas. Não existe índio na prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro. A sensação que a história oficial passa, é que não existiu e nem existe referência aos povos que fundaram essa cidade, originários da África como é o caso dos Sambaquis. Na nossa literatura e versão oficial é que nós somos oriundos do povo europeu, branco da Portugal, Espanha e França.

Segundo recentes estudos da Antropologia, os primeiros povos que fundaram a o “Rio de Janeiro” foram os povos Sambaquis “monte de conchas” a cerca de oito mil anos. Segundo a teoria majoritária ou mais aceita: os Sambaquis migraram do Estreito de Bering, pelo mar ou andando pelas geleiras para as Américas, trazendo consigo vasto conhecimento sobre a agricultura, arquitetura e astronomia.

Os primeiros habitantes os Sambaquis, Tupinambás, Términos, Puris, e Tupis, possuíam vasto conhecimento da matemática e da natureza, pois conheciam os dias de chuvas; o fenômeno das estrelas e constelações para o estudo da astronomia; a lua e sol para a fertilidade do solo; a importância das enchentes dos rios e mares para a agricultura e os benefícios das plantas medicinais; o cultivo da mandioca, aipim, feijão, milho, amendoim, caju, abacaxi, o pequi e o urucum, tabaco, pimenta, algodão que teciam suas redes, cestas de cipó panelas e a feitura de vasos de barro. Utilizavam também para sua autodefesa, instrumentos de guerra, como: “o machado de pedra, facas do casco tartaruga e o arco e flecha” e habitavam e viviam em ocas, cabanas, malocas ou aldeias; Viviam em grupos, possuíam língua própria e moravam perto da floresta e do rio, para facilitar a agricultura a caça e a pesca.

Com seus cânticos e danças transmitiam seus conhecimentos milenares para as novas gerações. Adornavam seus corpos com pinturas em seus corpos, tocam e cantavam músicas com instrumentos de percussão e sopro, como o maracá, a flauta, tambores, bastões de ritmo, reco-reco e chocalhos – o próprio corpo humano, pela utilização de pés, mãos e outras partes do corpo. É possível ver em algumas cavernas, pinturas rupestre na rochas e pedras de animais, plantas e pessoas. Estudos apontam que as pinturas rupestre ou arte, tenham sido originadas do homem do Cro-Magnon e Neanderthal, ainda no período paleolítico.

A relação dos descendentes dos Sambaquis, os Tupis, Guaranis, Tupinambás e outras culturas, não eram tão amistosos, como retratado no quadro de Victor Meirelles na primeira missa rezada pelos Jesuítas no Brasil. Nessa época as tribos guerreavam uma contra as outras, sendo os Tupis, os primeiros povos a entrar em contato as expedições (portuguesas, francesas e espanholas), que buscavam uma rota para o comercio de suas quinquilharias.

O povoamento da Baía de Guanabara pelos portugueses começou em 1530, com a vinda do Governador Tome de Souza, a serviço dos interesses da

Coroa a fim de explorar a terra e o pau-brasil, muito abundante na nossa costa.

Para consolidar essa ocupação, a Coroa Portuguesa, “distribui terras a homens de muita posse, com vistas a fundar vilas, cidades, nomear ouvidores e tabeliães, arrecadar dízimos e escravizar índios e cativar gentios para seus navios”.

Para o calendário oficial do Rio, consta como Fundador da Cidade do de São Sebastião do Rio de Janeiro o Governador Estácio de Sá no ano de 1565. Sua principal missão foi expulsar os Franceses, e os índios Términos que travavam uma guerra de conquistas de território na Baía de Guanabara.

Nesse momento em que se comemoram 450 anos de Fundação da Cidade. O Rio sediara em solo pátrio, os Jogos Olímpicos e Paraolímpicos, com atletas de vários países, de diversas modalidades em 2016.

Os preparativos para recepcionar os visitantes que chegam à cidade, não constam homenagens as comunidades indígenas ou aos seus descendentes que fundaram a cidade. Na cerimônia de Sydney na Austrália em 2000, que foi considerada a olimpíada do século, a principal estrela da festa foi à atleta Aborígene Cathy Freeman. Mesmo com o destaque de uma representante Aborígene na abertura do evento, foi possível ver os protestos da comunidade Aborígene, pelo massacre do seu povo. Segundo Isobel Coe, líder da delegação aborígene, o mundo precisa conhecer a história dos ancestrais fundadores do país: “Os aborígenes esperam que as bandeiras proclamando "Autodeterminação, Soberania" atrairão os olhos do mundo para o seu sofrimento”.

Em contraponto ao esquecimento dos povos indígenas na agenda dos Jogos Olímpicos de 2016. A Associação Indígena Aldeia Maracanã (AIAM), organizaram no Museu da Justiça nos dias 20 e 21 de Agosto. O Seminário “O Rio Continua Índio”. Segundo os idealizadores do evento. O objetivo do seminário consistiu em resgatar a identidade dos povos tradicionais; valorização da sua contribuição histórica, cultural e ética, na formação do povo Brasileiro.

O Evento foi realizado em parceria com a Associação Indígena Aldeia Maracanã, Museu da Justiça do Estado do Rio de Janeiro, Governo do Estado do Rio de Janeiro, IAB, Instituto de Arqueologia Brasileira, Historiadores e Antropólogos. Na pauta de exposição, os especialistas

aprovaram: A criação do Museu do Índio; A Criação Do Centro de Referência e Tradições Indígenas; A criação da Universidade Indígena; A criação do Conselho Indígena, e por último: a contratação de professores indígenas, em cumprimento da Lei 13.645, que estabeleceu uma série de diretrizes no sentido de tornar obrigatório o estudo da história e cultura indígena e afro-brasileira nas escolas públicas de Nível Fundamental e Médio.

Segundo o Coordenador Adjunto dos Saberes Indígenas, MEC/SECAD de São Paulo, Edson Kayapo, que mediu o tema: “O Papel do Educador Indígena”. Segundo ele, a CRFB/88 consolidou deveres e direitos, que até o presente é uma ficção. “Os povos indígenas sofreram historicamente a violência da cidadania integracionista, pela qual o Estado pretendia trocar direitos sociais pelo abandono das nossas identidades étnicas. Hoje, estamos lutando por uma política inclusiva, em que o direito à igualdade não signifique a perda da identidade sócio cultural. Somos iguais em valor humano e em direitos, e nosso direito deve estar vinculado às nossas diversidades socioculturais. Hoje, a educação escolar indígena diferenciada coloca sob suspeita a organização da educação por disciplinas escolares, no formato criado no ocidente. Buscamos o diálogo entre os conhecimentos através da interculturalidade, interdisciplinaridade, transdisciplinaridade, enfim, através da integralidade do conhecimento”.

Contudo, “O Seminário o Rio Continua Índio” foi sucesso foi um sucesso de público. Espera-se que com as demandas entregues as autoridades a coisa aconteça e seja colocada em práticas e implementadas, como a consolidação do “Museu do Índio e/ou Centro de Convivência, além da criação do Conselho Indígena do Estado do Rio”. Para esse fim foi marcada uma reunião na Secretaria da Assistência Social e Direitos Humanos do Estado do Rio de Janeiro, dia 01/10/15 às 14: h00 para discutir uma agenda de atividades e as demandas dos povos originários.

Ainda são tímidas as conquistas por soberania dos povos indígenas no Rio, porém a chama está acesa por novas conquistas. Segundo o Cacique Tucano: “Esperamos que a prefeitura coloque na programação dos Jogos Olímpicos atividades culturais em resgate da nossa cidadania e em parceria com o Governo do Estado, consolide o Centro de Tradição dos Povos Tradicionais, o Museu do Índio”, finalizou

Texto: **Reinaldo de Jesus Cunha - Presidente da Associação Universitária Latino Americana** Jornalista: **0036785/RJ - Potiguar**

Participação na Jornada Esportiva Cultural Indígena em MARICA- RJ

https://www.youtube.com/watch?time_continue=673&v=9oAGNzpKJh0,

Ressurgência PURI – VICOSA MG

https://www.youtube.com/watch?time_continue=2351&v=joa9l8o4exc

RESSURGÊNCIA PURI, DA GRAU DE MESTRE NA UFV 03/02/17

A Universidade de Federal de Viçosa de Minas Gerais em seu Campus na (UFV), 03/02/17, aprovou com o Grau de Título Magister Scientiae, **MELISSA FERREIRA RAMOS**, com a Dissertação: **RE-EXISTÊNCIA E RESSURGÊNCIA INDÍGENA: DIÁSPORA E TRANSFORMAÇÕES**. A banca foi composta pelos professores, Willer Araujo Barbosa (UFV), Douglas Mansur da Silva (UFV), Marilda Telles Maracci (UFV) e Marcella Beraldo de Oliveira (UFJF).

A Tese defendida por Melissa apresentou aspectos da Diáspora Multiétnica do Brasil, com suas desigualdades sociais, “onde o tratamento aos povos originários e seus descendentes são injustos devido à dificuldade da reafirmação da sua identidade. Segundo Melissa, “Os povos indígenas foram massacrados física e culturalmente, subjugados e obrigados a submeterem-se às ordens da Coroa portuguesa, do Império e da Republica brasileira. A partir de processos coloniais, a população indígena no Brasil foi reduzida de aproximadamente 5 a 8 milhões no século XVI, para menos de duzentos mil no início dos anos 1980. Os nativos que não foram mortos, ou conseguiram fugir para terras ainda não desbravadas, pela colonização, ou eram “incorporados” geralmente a força à sociedade que se construía aos padrões europeus, ou adaptados aos trópicos no chamado “novo mundo”, com sua cultura ancestral sendo geralmente desestimulada e criminalizo Portal Brasil do Governo Federal, aponta para uma população indigna do Brasil, de aproximadamente 896, 9 mil povos indígenas. Segundo fontes: “36,2% dos indígenas vivem em área urbana e 63,8% na área rural. O total inclui os 817,9 mil indígenas declarados no quesito cor ou raça do Censo 2010 (e que servem de base de comparações com os Censos de 1991 e 2000) e também as 78,9 mil pessoas que residiam em terras indígenas e se declararam de outra cor ou raça (principalmente pardos, 67,5%), mas se

consideravam “indígenas” de acordo com aspectos como tradições, costumes, cultura e antepassados”.



Com relação aos valores morais, Melissa aponta que a Coroa portuguesa não se satisfazia só com o genocídio, mas também com o etnocídio. “No século XVIII tinha como objetivo inculcar valores morais e religiosos para obtenção de novas áreas. Mesmo com todas as tentativas de extinguir os povos e culturas indígenas. “Existem no Brasil mais de 300 etnias que falam 27 línguas em todo território brasileiro”. Outro ponto controverso foi com relação ao Aldeamento. Segundo Melissa: “Os índios dominados eram colocados em Aldeamento para facilitar o controle dos opressores.”

A difusão do preconceito também inclui a academia, escolas e repartição pública. Segundo Melissa: “Aprende-se na escola de modo preconceituoso, equivocado e eurocêntrico que índio é aquele que possui cultura atrasada, tratando a cultura de forma congelada, como se para índio, ser autêntico

devesse ser como no passado, viver em aldeias na mata, falar língua própria, caçar sua própria comida, andar nus ou seminus e usar trajes e apetrechos típicos”. Ser índio vai muito além deste estereótipos. E continua: “Não podemos generalizá-los e tratar a cultura de maneira estática. Esse modo de vida tradicional foi atacado historicamente de diversas maneiras e o próprio contato com outras realidades fez o indígena passar por alterações culturais, da mesma forma que exerceu influência sobre a civilização dominante”.

Melissa menciona que, apesar das peculiaridades de cada cultura indígena em comum a todos que se consideram indígenas, “Existem pessoas que foram obrigadas a deixar de utilizar ou esconder suas práticas consideradas “indígenas”, mas de modo criativo e dinâmico souberam cultivar os conhecimentos de modo a transmitir para os filhos”. Devido a isto comenta: “Existem aquelas pessoas que por uma série de fatores não têm consciência da sua identidade indígena; há ainda aqueles mesmo reconhecendo que são e de onde se originam, fazem uma opção por não se identificar enquanto indígenas, preferindo se confundir com a massa da sociedade ou com outra identidade que consideram mais forte ou de mais fácil aceitação social”.

Embora o preconceito aos povos tradicionais persista nos dias atuais, sobretudo pelas mídias e redes sociais, Melissa acredita que com o processo de organização indígena a partir da década de 1970, passou-se a valorizar mais a questão dos povos originários: “Cresce o número de pessoas que se reconhecem enquanto indígenas, fazendo manter viva suas tradições. Se afirmam quanto indígenas, sem deixar de ser modernas e adaptativas. Seja em terras indígenas ou fora delas, no meio urbano ou rural, com diversas ocupações, se apropriam dos meios de comunicação e se articulam em rede”.



Quanto ao território e localização do povo Puri, Melissa em suas pesquisas aponta a região do Vale do Paraíba, que compreende os estados do Rio de Janeiro, Leste de Minas Gerais, Noroeste de São Paulo e Sul do Espírito Santo. Com relação à extinção do povo Puri, Melissa faz uma crítica ao sistema dominante: seria com o fim de se apropriar das terras? “Perguntamo-nos porque eles foram considerados extintos se existem em números expressivos”. Com fundamentando em Oliveira (2014), Melissa busca fundamentar uma resposta científica: “Confirma esse fato ao indicar a utilização do paradigma da extinção para legitimar a continuidade do processo de cooptação do Puris. Essa falácia foi feita através da referência da etnia Puri, nos registros oficiais, os já tratados como acabocladados e tendo perdido seus traços culturais”. Melissa, em determinado momento do texto, indaga-se a respeito das pessoas que se autodeclaram “antropologicamente a antogênese ou renascer de um povo como tal? “Dentre essa “purizada”, existe uma multiplicidade de interesses e perfis individuais, em que alguns se satisfazem passando sua cultura para seus filhos; enquanto outros querem conhecer mais sua história, ou contribuir no processo de conscientização de outros Puris, e há aqueles que sonham com o reencontro do seu povo e a retomada da suas terras coletivas”.

Etnogênese?

A tradição legalista e o forte senso comum sobre o que deve ser um índio (naturalidade e imemorialidade) têm funcionado como sérios obstáculos à implementação de avanços teóricos e jurídicos no reconhecimento de povos indígenas resistentes. As “emergências”, “ressurgimentos”, ou “viagens da volta” são designações alternativas, cada uma com suas

vantagens e desvantagens, para o que, de forma mais clássica e estabelecida, a antropologia designa por **etnogêneses**. Esse é o termo, ainda assim conceitualmente controverso, usado para descrever a constituição de novos grupos étnicos.

Com relação às pesquisas de Campo, Melissa buscou na fonte do historiador Marcelo Lemos (2004; 2016), em seu livro: O índio que Virou Pó de Café, contribuição para sua dissertação. “Os índios não só os do vale do Paraíba em geral, forçosamente foram retirados de seu habitats, passaram por um processo de destribalização, até serem induzidos e incorporados a sociedade que se criava, não mais como índios, mas como “caboclos” considerados “civilizados”, trabalhadores confundidos com a massa da população. Esse “desaparecimento” teve o objetivo de mascarar a realidade para usurpar e se apoderar da terras indígenas”.

Inquieta, Melissa afirma: “Nossa proposta é interpretar o Povo Puri através de uma releitura, entendendo o que a etnia Puri significa hoje para as pessoas que a reivindicam. “Se algumas pessoas hoje se afirmam enquanto Puris, e se esforçam em construir uma forma organizada dessa etnia, nos propomos a pesquisar aonde esse dinamismo chegou e como está se dando o processo de auto-organização”. Com relação à participação social com outros movimentos sociais, Melissa salienta a importância da “Troca de Saberes” que são realizados na UFV, o que possibilita intercâmbio cultural: “Os remanescentes Puris através da Oca dos Povos Tradicionais na UFV, vêm crescendo ano após ano e conta com a participação dos Puris desde a edição de 2013”.

Em sua Análise de Conclusão, Melissa diz que não tem pretensão de encontrar conclusões definitivas. “Ressaltamos que cada autor e cada Puri pesquisado têm a sua própria interpretação” e o estudo deve ser pesquisado “sobre a história da etnia Puri”. Para Melissa os povos de Tradição Puris continuam marginalizados e relegados à própria sorte quando conclui com otimismo: “Mas a “purizada” vem se reagrupando, se re-tribalizando, fortalecendo assim a articulação, comunicação, laços ancestrais, afirmação étnica, resistência cultural, unificação de pautas e ações. Rupturas com velhas estruturas são potencializadas, abrindo possibilidade de caminhar na construção da contra hegemonia necessária para superar a neocolonialidade rumo ao bem viver proposto e tencionado pelos povos ameríndiafricanos e companheiros de todo o mundo”.

Por último, Melissa colocou os desafios que ainda faltam para consolidar a emancipação Puri, dentre eles: “Consolidar o processo de ressurgência e resiliência, fortalecendo a coletividade Puri re-criada; A conquista da terra e direitos sociais; Aprofundar pesquisas, estudos e troca de saberes”.

Finalizou agradecendo ao Professor-Orientador Willer Araujo Barbosa (UFV), bem como à Banca composta pelo Corpo Docente: Douglas Mansur da Silva (UFV), Marilda Telles Maracci (UFV) e Marcella Beraldo de Oliveira (UFJF), com o grito de guerra, “Kshê ximã dié Puky. (Luz no seu caminho Puri)!

Vídeos:

- [Ressurgência Puri da Grau de Mestre na UFV - 03/02/2017](#)
- [Ressurgência Puri 04 02 2017](#)

Matérias:

- [O RIO É CARIOCA E CONTINUA ÍNDIO 450 ANOS DE FUNDAÇÃO](#)
- [OS INDIOS EM CONTEXTO URBANO NO RIO - Aldeia Maracanã e a Resistência Indígena](#)

Texto: **Reinaldo de Jesus Cunha - Presidente da Associação Universitária Latino Americana - Jornalista: 0036785/RJ - Potiguar**





CONVOCAÇÃO

A AULA- Associação Universitária Latino Americana, Convoca seus Sócios, Diretores, Membros do Conselho Fiscal e Convidados, para participarem da realização da Assembleia Geral Ordinária, à realizar-se na Rua Araújo Porto Alegre 71 – Sala 601, no dia 22 de fevereiro às 17:00h em primeira Convocação e às 18:00h em segunda e última Convocação com qualquer número para tratar da seguinte Ordem do Dia: **1-** Aprovação da Prestação de Contas de Dezembro de 2016 à Dezembro de 2017. **2 –** Reforma do Estatuto: Acrescentando no Parágrafo Único do Art. 2º, no Programa a Serem Desenvolvidos pela AULA: - Criar Programas voltados para a defesas dos povos originários e quilombolas; - Criar cursos de Extensão, Graduação e Pós-Graduação Universitária Voltadas para a Valorização dos Povos Originários e Quilombolas, por Meios Próprios ou em Parcerias com Universidades Públicas no Âmbito Federal e Estadual, e/ou Universidades Privadas do Brasil e América Latina; - Participar de Conselhos Populares Institucionais em Defesa das Comunidades Indígenas e Quilombolas e de Agroecologia; - Elaboração e Criação de Cursos Linguísticos de Matrizes Africanas e Indígenas em parcerias com Universidades; - Elaboração e Criação de Cursos Universitários de Extensão. Graduação e Pós-Graduação com ênfase nos povos Tradicionais e Quilombolas. **3 -** Parcerias e Convênios. **4-** Assuntos Gerais; Rio de Janeiro, 23 de Janeiro de 2018. Após a Leitura e Aprovado por Unanimidade o Edital de Convocação. O Sr. Presidente colocou em votação o Item 1- Aprovação da Prestação de Contas de Dezembro de 2016 à Dezembro de 2017.

ATA DA AULA – PRESTAÇÃO DE CONTAS, EM, 22/02/2018

Ao Vinte e Dois Dias do Mês de Fevereiro de Dois Mil e Dezoito, reuniram os Convocação às 18:00h os Sócios, Diretores e Convidados em Segunda e Última Convocação Conforme Edital fixado na Sede da Entidade, e por Convocação por e-mail, divulgação no site da Entidade e por Cartas. Foram escolhidos para presidir e Secretariar respectivamente, O Sr. Daura Puri e Leonardo Lopes, sem nenhuma restrição. Em seguida o Sr. Presidente Leu o Edital que estava assim redigido: A AULA- Associação Universitária Latino Americana, Convoca seus Sócios, Diretores, Membros do Conselho Fiscal e Convidados, para participarem da realização da Assembleia Geral Ordinária,

à realizar-se na Rua Araújo Porto Alegre 71 – Sala 601, no dia 22 de fevereiro às 17:00h em primeira Convocação e às 18:00h em segunda e última Convocação com qualquer número para tratar da seguinte Ordem do Dia: **1-** Aprovação da Prestação de Contas de Dezembro de 2016 à Dezembro de 2017. **2** – Reforma do Estatuto: Acrescentando no Parágrafo Único do Art. 2º, no Programa a Serem Desenvolvidos pela AULA: - Criar Programas voltados para a defesas dos povos originários e quilombolas; - Criar cursos de Extensão, Graduação e Pós-Graduação Universitária Voltadas para a Valorização dos Povos Originários e Quilombolas, por Meios Próprios ou em Parcerias com Universidades Públicas no Âmbito Federal e Estadual, e/ou Universidades Privadas do Brasil e América Latina; - Participar de Conselhos Populares Institucionais em Defesa das Comunidades Indígenas e Quilombolas e de Agroecologia; - Elaboração e Criação de Cursos Linguísticos de Matrizes Africanas e Indígenas em parcerias com Universidades; - Elaboração e Criação de Cursos Universitários de Extensão. Graduação e Pós-Graduação com ênfase nos povos Tradicionais e Quilombolas. **3** - Parcerias e Convênios. **4-** Assuntos Gerais; Rio de Janeiro, 23 de Janeiro de 2018. Após a Leitura e Aprovado por Unanimidade o Edital de Convocação. O Sr. Presidente colocou em votação o Item 1- Aprovação da Prestação de Contas de Dezembro de 2016 à Dezembro de 2017. Com a palavra o Sr. Presidente da AULA, fez breve exposição de motivos, dizendo que as contas estavam em ordens e em condições de aprovação. E que apesar da AULA, não contar com recursos próprios, consegui em parceria com a ASFUNRIO, editar e divulgar no Site:www.aula.org.br, Canal Youtube e no Facebook da AULA, uma série de atividades e documentários com os temas mais diversos em defesa das comunidades indígenas e quilombolas. E que esse ano de 2018, será criado um grupo para se dedicar a Editais para em parceria desenvolver diversas atividades em defesa das Comunidades Indígenas e quilombolas, pedindo a aprovação dos presentes. Com a palavra Lucileide Paz Araújo, representando o Conselho Fiscal, pediu a Aprovação das Contas do Exercício de 2016 à 2017. Sem orador, a Mesa Colocou em Votação o Item 1- Aprovação da Prestação de Contas de Dezembro de 2016 à Dezembro de 2017; aprovado por Unanimidade. Em seguida passou-se ao Item 2- Reforma do Estatuto: Acrescentando no Parágrafo Único do Art. 2º, no Programa a Serem Desenvolvidos pela AULA: - Criar Programas voltados para a defesas dos povos originários e quilombolas; - Criar cursos de Extensão, Graduação e Pós-Graduação

Universitária Voltadas para a Valorização dos Povos Originários e Quilombolas, por Meios Próprios ou em Parcerias com Universidades Públicas no Âmbito Federal e Estadual, e/ou Universidades Privadas do Brasil e América Latina; - Participar de Conselhos Populares Institucionais em Defesa das Comunidades Indígenas e Quilombolas e de Agroecologia; - Elaboração e Criação de Cursos Linguísticos de Matrizes Africanas e Indígenas em parcerias com Universidades; - Elaboração e Criação de Cursos Universitários de Extensão. Graduação e Pós-Graduação com ênfase nos povos Tradicionais e Quilombolas. Com a Palavra o Sr. Presidente da AULA, O Sr. Reinaldo de Jesus Cunha, falou que as propostas apresentadas no Item 2-, tem como fundamento fomentar a Associação Universitária Latino Americana, ao atual momento. E que se faz necessário a participação da entidade em diversos Conselhos em Defesa do povo Quilombola e Indígena, além da elaboração de cursos de extensão universitária para os povos originários, bem como parceria com Instituições de Educação na esfera Federal e Estadual e/ou privadas. Neste sentido a AULA em parceria com estas instituições públicas e privadas, poder fomentar e ofertar Cursos de Extensão, Graduação e Pós-graduação; Cursos Linguísticos de Línguas de Povos Originários e Quilombolas. Sem orador a Mesa Colocou em votação, acrescentar ao Parágrafo Único, do Artigo 2º, Quando menciona, Programas a Serem Desenvolvidos: • Criar Programas voltados para a defesas dos povos originários e quilombolas; • Criar cursos de Extensão, Graduação e Pós-Graduação Universitária Voltadas para a Valorização dos Povos Originários e Quilombolas, por Meios Próprios ou em Parcerias com Universidades Públicas no Âmbito Federal e Estadual, e/ou Universidades Privadas do Brasil e América Latina; • Participar de Conselhos Populares Institucionais em Defesa das Comunidades Indígenas e Quilombolas e de Agroecologia; • Elaboração e Criação de Cursos Linguísticos de Matrizes Africanas e Indígenas em parcerias com Universidades; • Elaboração e Criação de Cursos Universitários de Extensão. Graduação e Pós-Graduação com ênfase nos povos Tradicionais e Quilombolas. Colocado em Votação, foi aprovado por Unanimidade. Em seguida passou-se ao Item 3- Parcerias e Convênios. Com a palavra o Sr. Presidente da AULA, falou a parceria com a ASFUNRIO, na elaboração de Documentários e fomento de Cursos e Extensão, que está sendo estudado a inicia-se na sede da ASFUNRIO – Sito: A Rua Araújo Porto Alegre 61-sala 601, prédio da ABI. Colocado em Votação foi aprovado por Unanimidade. Em seguida passou-se ao Último Item: 4-

Assuntos Gerais. O Sr. Vice Presidente da AULA, Martio Thurler, disse que a AULA, continuará apoiando o Circuito Carioca de Feiras Orgânicas na Ilha do Governador, e que em conjunto com o Povo Puri, irá elaborar um evento no TIMBAU, com Bloco Magia do Samba em Defesa dos Povos Originários; Além da participação do novo Conselho Indígena em âmbito Estadual, sendo muito aplaudido. Sem orador, o Sr. Presidente encerrou a presente Assembleia Ordinária, assinada pelo presidente e o secretário respectivamente com a outorga de todos. Rio de Janeiro, 22 de Fevereiro de Dois Mil e Dezoito.

DAUA DA SILVA – PURI

LEONARDO LOPES

ENTREGUE A ORIGINAL DO ANO DE 2016 E 2017

ITEM - 4 - A EXPRESSÃO NUMÉRICA E ALCANCE TERRITORIAL DA ENTIDADE REPRESENTATIVA DA SOCIEDADE CIVIL OU MOVIMENTO SOCIAL

() Evidencia de que a entidade representativa da sociedade civil, constitui como espaço de formulação das políticas de direitos humanos com ênfase na Defesa da Promoção dos Direitos Indígenas;

A AULA- ASSOCIAÇÃO UNIVERSITÁRIA LATINO AMERICANA, foi voz ativa, viva, no escoamento das informações em defesa das comunidades indígenas. Ao ponto da página contar com milhares de seguidores em contraponto a verdade oficial que queria vender o imóvel, ver vídeo: <https://www.youtube.com/watch?v=DfAP-K5TwvM>, Desde então foi feita diversas atividades em articulação com os movimentos sociais, para o restauro do Antigo Museu do Índio. <https://www.youtube.com/watch?v=DfAP-K5TwvM>. É possível também com um olhar crítico perceber, que a AULA, através do canal de comunicação no youtube, (asfunrioaula), editou diversos vídeos e notícias retratando o dia dia da Aldeia Maracanã. Na página: www.aula.org.br, na TVCRio - Canal 6 da Net e nas páginas do Facebook, “Associação Universitária Latino Americana e Amigos da Aldeia Maracanã”, se tornaram grande difusores de informações de apoio a Aldeia Maracanã. Ao ponto de atingir milhares de pessoas no mundo todo. Em anexo, segue gráficos de visita na página Amigos da Aldeia Maracanã, que ilustra a visualização do público as atividades da AULA. No ano de 2014 a AULA participou do Festival de Cinema Indígena e do primeiro COIRIM- Congresso Intercultural da Resistência dos Povos. Tradicionais do Maraká'na. Vejam link.



"marco temporal de 1988" é já aplicado contra a demarcação das terras
Guarani Kalowa

Mobilização nacional indígenas é contra "marco temporal de 1988" do STF
para demarcação das terras indígenas

- A mobilização nacional dos povos indígenas luta contra decisão recente do Supremo Tribunal Federal (STF) que pretende estabelecer como determinante para as demarcações de nossas terras o chamado "marco temporal de 1988". Tendo em vista que a maioria dos povos indígenas foi expulsas de suas terras tradicionais antes da promulgação da Constituição Federal de 1988.



Supremo Tribunal Federal

SEM CONDICIONANTES!



- Por fim, nós das organizações indígenas, consideramos que os recentes trágicos acontecimentos, sobretudo nas terras em litígio com nossos povos como a criminalização e prisões ilegais das lideranças, incitação de ódio e violências contra indígenas, e o abandono e o descaso pelos poderes públicos é parte do genocídio histórico



Você está publicando, comentando e curtindo como Amigos da Aldeia Maracanã — Alterar para Reinaldo Cunha Cunha



Amigos da Aldeia Maracanã Linha do tempo

Curtiu

Gerenciador de anúncios

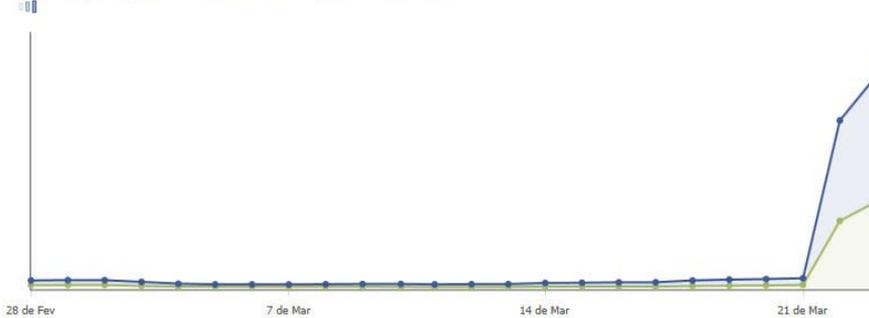
Visão geral Curtir Alcance Falando sobre isso

Todas as datas e os horários estão no Horário do Pacífico

Exportar dados

Total de opções "Curtir"[?] Amigos de fãs[?] Pessoas falando sobre isto[?] Alcance total semanal[?]
1.947 ↑ 785% **120.450** ↑ 9,9% **29.368** ↑ 8.640,48% **878.484** ↑ 10.379,35%

Publicações[?] Pessoas falando sobre isto[?] Alcance total semanal[?]



Publicações da página (Atualizado há 5 minutos)

Veja seu anúncio aqui

Amigos da Aldeia Maracanã



Amigos da Aldeia Maracanã

Curtiu · Reinaldo Cunha Cunha curtii isso.

Anuncie sua página

Você está publicando, comentando e curtindo como Amigos da Aldeia Maracanã — Alterar para Reinaldo Cunha Cunha



Amigos da Aldeia Maracanã Linha do tempo

Curtiu

Gerenciador de anúncios

Países[?]

- 19.270 Brasil
- 340 Argentina
- 257 México
- 216 Estados Unidos da América
- 143 Portugal
- 131 Espanha
- 111 Itália
- 102 França
- 73 Colômbia
- 72 Chile
- 68 Reino Unido
- 67 Peru
- 60 Alemanha
- 48 Equador
- 41 Canadá
- 38 Uruguai
- 35 Suíça
- 22 Holanda
- 22 Venezuela
- 20 Bélgica

Cidades[?]

- 5.861 Rio de Janeiro, Rio de Janeiro
- 1.946 São Paulo, São Paulo
- 569 Niterói, Rio de Janeiro
- 552 Porto Alegre, Rio Grande do Sul
- 469 Belo Horizonte, Minas Gerais
- 391 Brasília, Distrito Federal
- 375 Salvador, Bahia
- 303 Fortaleza, Ceara
- 286 Recife, Pernambuco
- 219 Curitiba, Parana
- 213 Florianópolis, Santa Catarina
- 189 Campinas, São Paulo
- 166 Goiânia, Goias
- 149 Manaus, Amazonas
- 141 São Gonçalo, Rio de Janeiro
- 129 Macaé, Alagoas
- 123 Natal, Rio Grande do Norte
- 113 Vitória, Espírito Santo
- 105 Belém, Para
- 103 Nova Iguaçu, Rio de Janeiro

Idiomas[?]

- 18.458 Português (Brasil)
- 857 Inglês (EUA)
- 856 Espanhol
- 313 Espanhol (Espanha)
- 275 Português (Portugal)
- 233 Inglês (Reino Unido)
- 166 Francês (França)
- 130 Italiano
- 56 Alemão
- 17 Holandês
- 15 Inglês (Pirata)
- 15 Turco
- 8 Árabe
- 8 Polonês
- 8 Sueco
- 6 Galego
- 6 Catalão
- 5 Japonês
- 4 Francês (Canadá)
- 4 Russo

[Mostrar menos](#)

Você está publicando, comentando e curtindo como Amigos da Aldeia Maracanã — Alterar para Reinaldo Cunha Cunha



Amigos da Aldeia Maracanã

Linha do tempo

✓ Curtiu

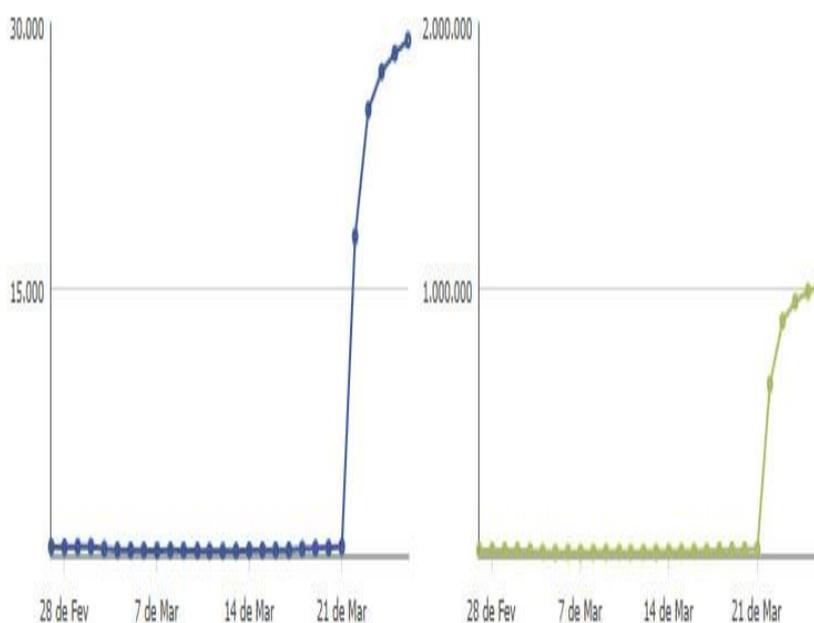
Gerenciador de anúncios

Como as pessoas estão falando sobre sua página

Todos os históricos

Falando sobre isso

Alcance viral



A AULA- TEM DISVERSOS SEGMENTOS QUE PARTICIPAM E SE INFORMAM DAS AÇÕES DA AULA NO LINK: WWW.AULA.ORG.BR, NO YOUTUBE: WWW.ASFUNRIOAULA.

Você está publicando, comentando e curtindo como Amigos da Aldeia Maracanã — Alterar para Reinaldo Cunha Cunha



Amigos da Aldeia Maracanã **Linha do tempo** ▾

✓ Curtiu

Gerenciador de anúncios

Visão geral Curtir Alcance **Falando sobre isso**

◀ 27/2/2013 - 26/3/2013 ▶

Exportar dados

Quem está falando sobre sua página (dados demográficos e local)

Gênero e idade [?]



Países [?]

19.270 Brasil
340 Argentina
257 México
216 Estados Unidos da América
143 Portugal
131 Espanha

Cidades [?]

5.861 Rio de Janeiro, Rio de Janeiro
1.946 São Paulo, São Paulo
569 Niterói, Rio de Janeiro
552 Porto Alegre, Rio Grande do Sul
469 Belo Horizonte, Minas Gerais
391 Brasília, Distrito Federal

Idiomas [?]

18.458 Português (Brasil)
857 Inglês (EUA)
856 Espanhol
313 Espanhol (Espanha)
275 Português (Portugal)
233 Inglês (Reino Unido)

Veja seu anúncio aqui

Amigos da Aldeia Maracanã



Amigos da Aldeia Maracanã Contato: reycunha@ig.com.br

👍 Curtir · Reinaldo Cunha Cunha curtiu isso.

Anuncie sua página

<https://www.facebook.com/Album-de-fotos-movimentos-sociais-484033994998173/> NA PAGINA NO FACE PODE SE OBSERVAR DIVERSAS ATIVIDADES DE PARTICIPAÇÃO DA AULA.

Dia do Índio no Parque Lage 2018

<https://www.youtube.com/watch?v=rv-qUim670&t=713s>



Brasil, Conto por Conto - 05-04-2018- LANCAMENTO DO LIVRO

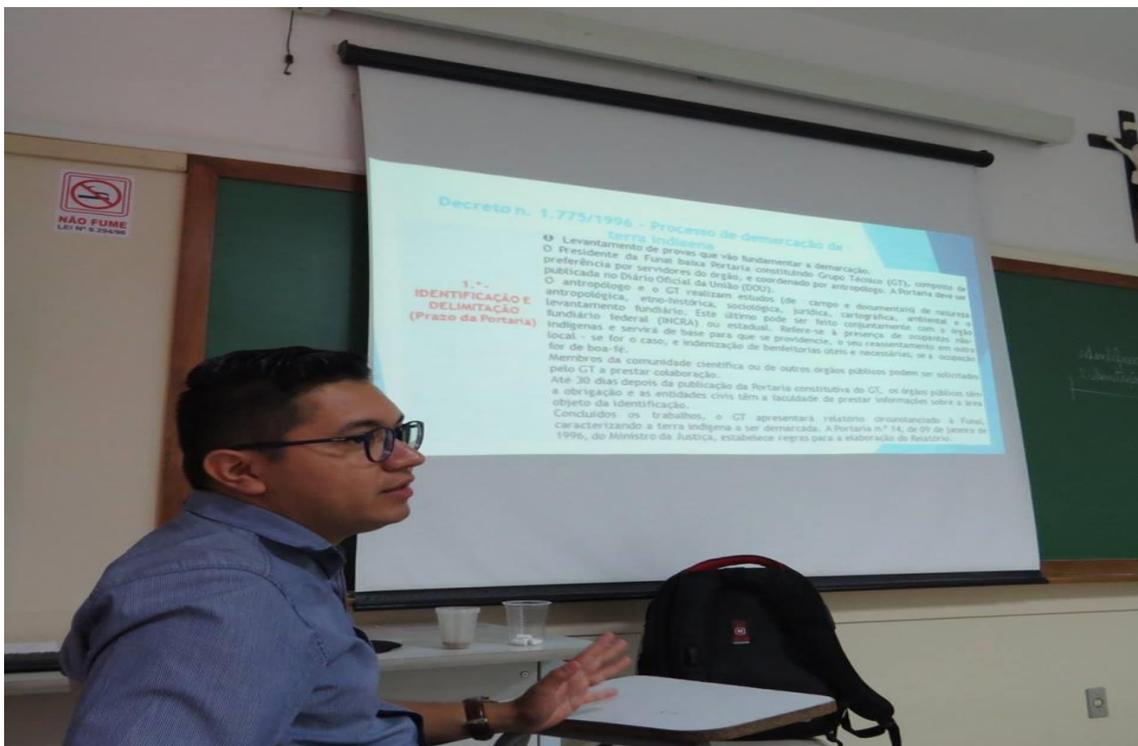


Panela Com Cultura - Lapinha da Serra MG - Fev 2018-
PARTICIPAÇÃO COM A COMUNIDADE PURI



PARTICIPAÇÃO NA PUCRio- CURSO DE DIREITO INDIGENISTA

<https://www.youtube.com/watch?v=8qB06gSO7kw&t=2118s>



PARTICIPAÇÃO DA SEMANA ACADEMICA NA FEUDUC –DUQUE DE CAXIAS

<https://www.youtube.com/watch?v=SFwkHnFrH6w&t=18s>



LIDERANÇAS INDÍGENAS DE DIVERSAS ETNIAS FIZERAM EXPOSIÇÃO DE SEU ARTESANATO NA FUNDIÇÃO PROGRESSO.

Histórias e Cantos Tukano - Parque Lage - 22 02 2018 -DEBATE INDÍGENA NO MAR COM Edson kayapó



<https://www.youtube.com/watch?v=zkWWhyllsR9k&t=274s>,





MUSEU DO MAR



PUR-RIO



FUNDIÇÃO PROGRESSO





PRÉ-SEMINARUO NA FEUDUC

<https://www.youtube.com/watch?v=6yXHBYZwrt0>

<https://www.youtube.com/watch?v=zfG2DJ2gZhY&t=7s>

<https://www.youtube.com/watch?v=oO46hE4KM3c>

<https://www.youtube.com/watch?v=eZUCQW9Qgec&t=1796s>



1 Congresso de Práticas Integrativas e Complementares e Saúde Pública -
12-03-2018

<https://www.youtube.com/watch?v=Sb8KrmNHmE0&t=675s>,

Semana do Índio no Parque Lage - 21 a 23 abril 2017





Veja vídeo:

<https://www.youtube.com/watch?v=C7WGR--qG0U>,

A AULA / Associação Universitária Latino Americana, mudou o seu perfil com pode ser observado nas ATAS de 106 e 2017 entregue Relatório e ATAS dos anos de 2016 e 2017. A atuação tornou-se mais abrangente seu alcance de atuação estatutária. Hoje a AULA- participa ativamente dos movimento sociais e/ou, reconhecida como uma instituição em Defesa das Comunidades Indígenas e Quilombolas. Na sua atuação esta evidenciada através de vasto material disponível no link> www.aula.org.br, e no youtube: asfunrioaula.

ARTICULAÇÃO COM ALDEIA MARACANÃ

No ano de (2012) Dois Mil e Doze, o Ambientalista Sergio Ricardo Verde, em reunião com a diretoria da AULA, solicitou a integração da instituição na defesa do Antigo Museu do Índio que estava para ser demolido. O objetivo na ocasião além da solidariedade ao Aldeados. A AULA seria se comprometeria a divulgar através de meios eletrônicos, mídias sociais a defesa da causa indígena, que era transformar as ruínas do Antigo Museu do Índio. Em um Centro de Referência dos Povos Originários e Universidade Indígena. Desse engajamento a AULA, juntamente com outras lideranças indígenas, ativistas sociais, criaram a pagina Amigos da Aldeia Maracanã no Facebook, que está em pleno funcionamento. No auge das constantes ações de despejos provocadas pelo Ex. Governador do Estado, na retomada do imóvel para sua demolição.

Vejam links. Trabalhos realizados pela AULA

<https://www.youtube.com/watch?v=kcii-k8qds8&t=182s>

<https://www.youtube.com/watch?v=l5pGloJj8SM>

<https://www.youtube.com/watch?v=6cPG41KfTLI>

<https://www.youtube.com/watch?v=fRBzzA-zg74&t=54s>

<https://www.youtube.com/watch?v=d6pU2YYW2C4>

<https://www.youtube.com/watch?v=LJLH816VjP0>

<https://www.youtube.com/watch?v=lZXI7AeV9Ds>

<https://www.youtube.com/watch?v=mwLgVy9Mr7M>

<https://www.youtube.com/watch?v=uryCh1DsMeQ>

Desde 2012 até os dias de hoje, a AULA, tem participado de Seminários, Congressos e ativismo social em Defesa dos Povos Originários, participando de estratégias com outros segmentos organizados da sociedade civil, contra as omissões e abuso do Estado. Em 2017, com alteração do Art. 2 a AULA, se transformou em Uma Universidade Indígena e quilombola. Ata está em cartório em cumprimento de exigências.

OBJETIVOS DA AULA – ATA EM CARTÓRIO

A AULA tem como objetivo fomentar o saber em articulação institucional, sem distinção de raça e cor, religião, orientação sexual, etnia, gênero, portadores de deficiência, preconceito racial, ou qualquer forma de segregação. A missão da AULA, é lutar em prol de jovens estudantes, da qualidade do ensino educacional, seja na esfera primária, secundária, superior. Atualmente a Aula se propõe ser uma Universidade Indígena e Quilombola, abrindo espaço para articulação com Universidades Públicas e privados em curso de Pós-graduação e Mestrado. Além destes princípios, a AULA preceitua: Ações humanitárias e de defesa dos direitos humanos, da ética da paz, da cidadania, da democracia e de outros valores universais consagradas na (CRFB) Constituição da República Federativa do Brasil; Declaração Universal dos Direitos Humanos e da (OIT) Organização Nacional do Trabalho. Dentre outros objetivos a AULA também busca: congrega estudantes, sejam eles universitários ou não, para uma Ação em Defesa dos próprios interesses, na busca do fortalecimento institucional pelas lutas em prol da melhoria da Qualidade do Ensino e da Educação de forma global, também buscara desenvolver programas, projetos e planos voltados para os temas educacionais, culturais de desenvolvimento social e econômico, atendendo aos jovens estudantes que não tenham condições de acesso a qualquer nível do sistema educacional, sejam eles do ensino Fundamental, Primário, Secundário, Técnico, Superior e de Especialização.

- Incentivar a realização de Seminários de Estudos, e outras manifestações de cunho técnico educacional, social, cultural, recreativa ou desportiva;
- Desenvolver programas e campanhas em defesa do estudante;
- Ensino especializado e reabilitação de portadores de deficiência física e mental;
- Criar mecanismos de suporte financeiro a AULA, com intercambio nacional e internacional de estudantes, aplicando-se os resultados em benefícios dos

associados; Desenvolver programas de incentivo e criar cooperativas; • Desenvolver programas de gratuidade na educação conforme preceitua a Lei 9790 de /23/03/99; • Desenvolver programas de prevenção as doenças sexualmente transmissíveis e também as drogas; • Desenvolver programas de atendimento especial ao estudante idoso; Desenvolver programas de Segurança Alimentar com a participação da sociedade civil organizada, estudantes e idosos; Desenvolver e criar programas e convênios que venham a fornecer meios para o acesso dos estudantes sem recursos ao ensino superior; Desenvolver programas de ensino e incentivo as artes, cultura, esporte e outras culturas ligadas a sabedoria popular; Programa de Defesa e Conservação do Patrimônio Histórico e Artístico; Ações Humanitárias e de Defesa dos Direitos Humanos, da Ética, Paz, Cidadania, Democracia e de Outros Valores Universais; Participar e Criar Programas Educacionais para Formação, Qualificação, Especialização e atualização profissional de estudantes e trabalhadores dos SUAS – Sistema Único de Assistência Social; Criar e Participar de Programas de Proteção, Preservação do Meio Ambiente e de Desenvolvimento Sustentável; Criar e Participar de Programas de Defesa de Direitos Sociais; Prestar Assessoria Jurídica Gratuita a Mulher, Idosos e Estudantes; Criar programas de Estudos e Pesquisas e Desenvolvimento de Tecnologias Alternativas, Produção e Divulgação de Conhecimento Técnicos e Científicos; Criar e Participar de Programas de Experimentação não Lucrativas de Novos Modelos Sócios Produtivos, Comercio e Credito; • Criar Programas Voltados para a Defesas dos Povos Originários e Quilombolas; • Criar Cursos de Extensão, Graduação e Pós-Graduação Universitária Voltadas para a Valorização dos Povos Originários e Quilombolas por Meios Próprios ou em Parcerias com Universidades Públicas no Âmbito Federal e Estadual, e/ou Universidades Privadas do Brasil , América Latina e Europa; • Participar de Conselhos Populares Institucionais em Defesa das Comunidades Indígenas, Quilombolas e de Agroecologia; Participar de Coletivos, Conselhos Populares e Institucionais em Defesa dos Biomas e Ecossistemas de Forma Global; Elaborar Campanhas de Ações Afirmativas e Defesa do Negro e dos Indígenas.

ASSOCIAÇÃO UNIVERSITÁRIA LATINOAMERICANA AULA

Protocolo	1036589 de 08/03/2018
------------------	-----------------------

Exigências: (17/04/2018 às 16:54)

- Considerando que a Prefeitura não está concedendo Alvará para ASSOCIAÇÃO sem o Regin, deverá apresentar Viabilidade e Capa de Requerimento Eletrônico
-
- Apresentar DBE (Documento Básico de Entrada) para a Atualização do C.N.P.J.

Neste sentido AULA, vem recorrer a Comissão Eleitoral para que seja feita uma reanálise, e o Deferimento, tendo em vistas as apresentações das contrarrazões, e que foram objetos de ruídos na comunicação.

NESTES TERMOS PEDE DEFERIMENTO

REINALDO DE JESUS CUNHA

PRESIDENTE DA AULA

A CEDIND
ASSUNTO: RECURSO AO INDEFERIMENTO A PARTICIPAÇÃO NO PLEITO
ELEITORAL

A
ASSOCIAÇÃO UNIVERSITÁRIA VEM APRESENTAR CONTRARAZÕES AO
INDEFERIMENTO DA PARTICIPAÇÃO NO PROCESSO ELEITORAL QUE VAI
ESCOLHER OS NOVOS CONSELHEIROS DO CEDIND.

OS REPRESENTANTES REINALDO DE JESUS CUNHA E DILMAR JOSÉ DA SILVA,
ALTO SE DECLARAM INDÍGENA COMO PRECEITUA A CONVENÇÃO DA (OIT)
169, QUANDO MENCIONA: "INDÍGENA É TODO INDIVÍDUO DE ORIGEM E
ASCENDÊNCIA PRÉ-COLOMBIANA QUE SE IDENTIFICA E É IDENTIFICADO
COMO PERTENCENTE A UM GRUPO ÉTNICO, CUJAS
CARACTERÍSTICAS CULTURAIS OS DISTINGUEM DA SOCIEDADE NACIONAL".

Em, 25/04/2018 às 8:16

REINALDO DE JESUS CUNHA
PRESIDENTE DA AULA - ETNIA POTIGUAR

CONVENÇÃO Nº 169 DA
(OIT) SOBRE POVOS INDÍGENAS E TRIBAIS

PARTE 1 - POLÍTICA GERAL

Artigo 1º

1. A presente convenção aplica-se:

a) aos povos tribais em países independentes, cujas condições sociais, culturais e econômicas os distingam de outros setores da coletividade nacional, e que estejam regidos, total ou parcialmente, por seus próprios costumes ou tradições ou por legislação especial;

b) aos povos em países independentes, considerados indígenas pelo fato de descenderem de populações que habitavam o país ou uma região geográfica pertencente ao país na época da conquista ou da colonização ou do estabelecimento das atuais fronteiras estatais e que, seja qual for sua situação jurídica, conservam todas as suas próprias instituições sociais, econômicas, culturais e políticas, ou parte delas.

2. A consciência de sua identidade indígena ou tribal deverá ser considerada como critério fundamental para determinar os grupos aos que se aplicam as disposições da presente Convenção.

3. A utilização do termo "povos" na presente Convenção não deverá ser interpretada no sentido de ter implicação alguma no que se refere aos direitos que possam ser conferidos a esse termo no direito internacional.

D E C L A R A Ç Ã O

Declaramos que Reinaldo de Jesus Cunha, etnia potiguar é indígena, e está na luta da retomada da Aldeia Maracanã, desde 2012, desenvolvendo papel importante na divulgação das ações de interesse público da Aldeia Maracanã. Através do Canal no Facebook, Amigos da Aldeia Maracanã, no site da www.aula.org.br, tem propiciado a comunidade indígena no meio urbano e rural, ações de responsabilidade e desenvolvimento social. Nosso apoio como indígena, legitima sua luta que a cada dia se insere na busca por conquistas sociais e econômicas para a nação indígena.

Rio de Janeiro, 25 de abril de 2018
